



COORDENAÇÃO LUÍS DO REGO FURTADO  
EMAIL: sracoeres@ordemenfermeiros.pt

Dia Mundial da Prevenção das Úlceras por Pressão...

# Úlceras por Pressão... Conhecer para Prevenir e Tratar

O profissional de enfermagem, nesta área em particular, assume uma posição privilegiada como elemento central de uma equipa multidisciplinar

**EQUIPA DE TRATAMENTO DE FERIDAS E VIABILIDADE TECIDULAR DA UNIDADE DE SAÚDE DE ILHA DE SÃO MIGUEL EM PARCERIA COM A COMISSÃO DE FERIDAS DO HOSPITAL DIVINO ESPÍRITO SANTO DE PONTA DELGADA-EPE**

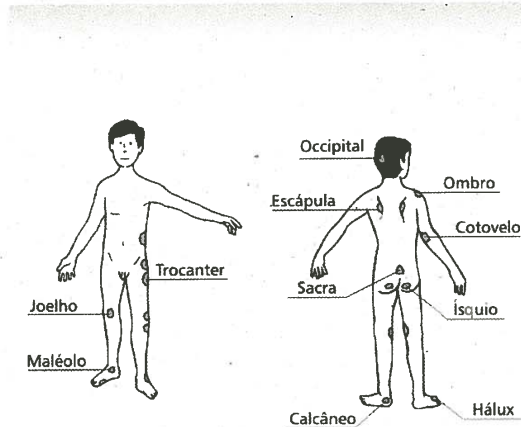
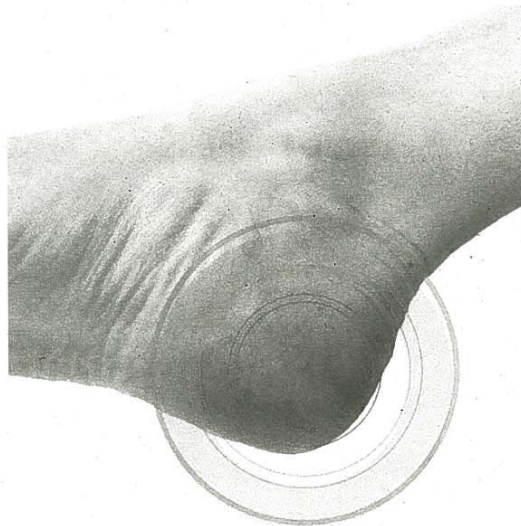
Quando nos sentamos numa cadeira ou nos deitamos numa cama, imóveis, sem exercer qualquer movimento do corpo, sentimos dor e desconforto, que nos levam mesmo, inconscientemente, a mudar de posição.

Se pensarmos nas pessoas com dificuldades em mobilizar-se de forma permanente ou transitória, como é o caso das pessoas acamadas, utilizadores de cadeiras de rodas, pessoas sujeitas a cirurgias, que requerem repouso e imobilidade no leito durante longos períodos de tempo, podemos per-

**As Úlceras por Pressão constituem um problema de saúde pública, com repercussões a nível socioeconómico e, consequentemente, na qualidade de vida da pessoa/família**

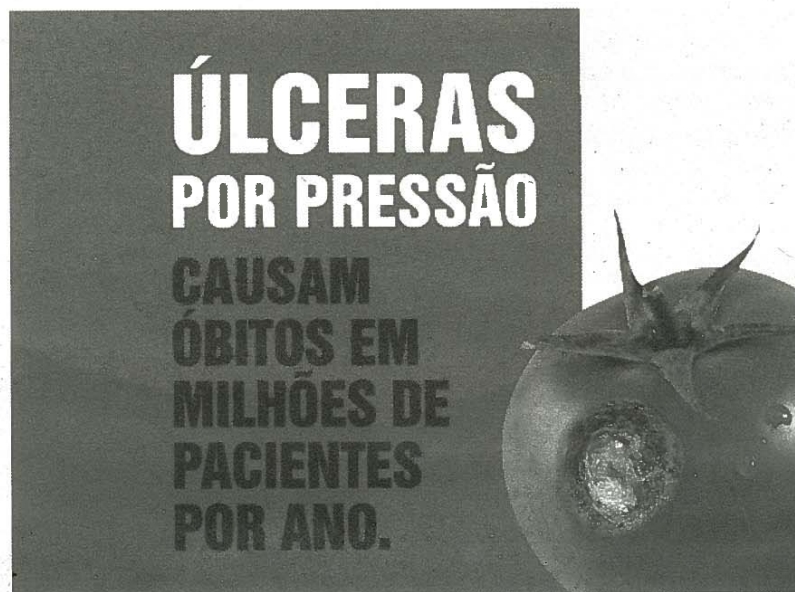
ceber que estas correm um grande risco de desenvolver feridas crónicas - úlceras por pressão.

As úlceras por pressão não escolhem idade. Afetam as pessoas nas diferentes faixas etárias consoante o tipo de doença associada, condições do alívio da pressão, nutrição e até das medidas de prevenção adotadas. Atualmente, são consideradas como uma lesão da pele e/ou tecido subjacente, localizada sobre uma proeminência óssea, em resultado da pressão ou da combinação entre esta e forças de torção, prejudicando a saúde e a qualidade de vida da pessoa.



É necessário prestar atenção aos indícios de úlcera por pressão...

Zonas mais comuns para a formação de úlceras por pressão...



Constituindo-se, ainda nos nossos dias, como um fenómeno recorrente, as úlceras por pressão são um problema de saúde pública e servem de indicador da qualidade dos cuidados de saúde prestados. Estima-se que cerca de 95% das úlceras por pressão sejam evitáveis, não só através da identificação precoce do grau de risco, como tam-

bém pela adoção de estratégias preventivas, tendo em conta o contexto onde a pessoa se encontra, quer seja domiciliário ou hospitalar.

As pessoas "em risco" de desenvolver úlceras por pressão enfrentam grandes mudanças nas suas vidas quotidianas. Experimentam dor, sofrimento, angústia e desespero... É neste senti-

do que se procuram proteger, desenvolvendo defesas sociais e afastando-se do contacto com outras pessoas ou escondendo a verdadeira extensão dos seus problemas.

As úlceras por pressão são uma realidade quer nos hospitais, quer na comunidade. E sempre foram um problema não só para os enfermeiros, mas também para as

equipas multidisciplinares e para as famílias, pelo que a prevenção deve constituir-se como uma estratégia prioritária.

As necessidades de informação sobre as medidas preventivas a adotar são um aspeto a considerar no dia-a-dia dos profissionais, da pessoa e/ou familiar cuidador, uma vez que ter uma úlcera por pressão comporta custos não só para os serviços de saúde (custos tangíveis), como também aqueles que se relacionam com sofrimento experienciado pelo doente e família (custos intangíveis). No domicílio, as medidas que visam minimizar a pressão, melhorar a resistência da pele e o estado geral da pessoa em situação de risco, devem ser planeadas e implementadas atempadamente entre/pelo enfermeiro e o cuidador/familiar responsável. Estas medidas consistem em ensinar/promover uma higiene cuidada da pele, mantendo-a limpa, seca e hidratada; incentivar uma alimentação adequada e mudanças frequentes de posição da pessoa acamada/imobilizada.

O sucesso da prevenção depende sobretudo da partilha de informação entre os profissionais de saúde e os cuidadores/familiares, enquanto parceiros na tarefa de cuidar da pessoa em situação de dependência e imobilidade. ♦